

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Gustavo Moreno/STF



Fachin discursou na abertura de encontro com juizes

Fachin e Dino demonstram insatisfação com colegas

As falas do presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, e do ministro Flávio Dino evidenciaram a insatisfação de integrantes da corte com os problemas que envolvem os colegas Alexandre de Moraes e Dias Toffoli.

Ocorridos em sequência, num intervalo de 24 horas, os pronunciamentos são enfáticos, principalmente para os padrões mais discretos do Judiciário.

Ao discursar em um encontro de magistrados, Fachin falou em necessidade de “distanciamento das partes e dos interesses em jogo”. Afirmou que “imparcialidade não é frieza — é a condição de possibilidade da equidade”. Disse que o Judiciário coloca “a lei e a igualdade acima dos interesses particulares”.

Bezerro de ouro

Dino foi ainda mais direto. Em aula magna na Escola de Magistratura do Rio, usou a imagem bíblica do bezerro de ouro para criticar juizes e advogados que querem enriquecer a qualquer custo e preço.

Citou casos de magistrados que, depois de tanta dedicação, são punidos, e de advogados presos por lavagem de dinheiro. Para ele, é preciso reforçar a fé nos direitos constitucionais em tempos de escuridão e deserto.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Ministro falou sobre enriquecimento a qualquer custo

‘Momento de tensão’

Fachin também fez referência à discussão sobre penduricalhos que engordam salários de juizes e promotores, falou em “momento de tensão”. Mas o recado foi além de interesses corporativos. Frisou que a sociedade brasileira quer do Judiciário “transparência, ética e responsabilidade institucional”.

As manifestações dos dois ministros revelam a gravidade da situação e a necessidade de que os envolvidos apresentem elementos que comprovem de maneira definitiva sua inocência.

Código ganha força

A fala de Dino indica que ele não defende Toffoli com a ênfase demonstrada na reunião de fevereiro, quando chegou a classificar de lixo relatório da Polícia Federal sobre as ligações do colega com o Master. As suspeitas relacionadas a contatos de Moraes com Daniel Vercaro e deste com a mulher do ministro viraram o jogo, e é maior a aceitação de criação de um Código de Ética para o STF.

‘Suspeito’

Setores da esquerda que veem nas acusações contra Moraes uma articulação contra Lula começaram campanha contra André Mendonça, relator do caso que envolve o Master. Começaram a divulgar relações de amizade do ministro com pessoas ligadas ao banco e a usar o mote “Mendonça é suspeito”.

Influenciadores

O sucesso de políticos como o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) — o mais votado do país em 2022 — incentivou uma caça a influencers pelos partidos. Praticamente todas as legendas querem filiar pessoas que se destacam no uso de redes sociais, independentemente de suas propostas para o país.

Aposta

Há também a busca por celebridades que nem têm um potencial tão grande assim de votos, mas que ajudem na engorda do quociente eleitoral. Qualquer voto dado a um candidato contribui para que seu partido possa eleger mais deputados. O MDB, por exemplo, aposta no ex-jogador Marcelinho Carioca.

Dois milhões

Por falar nisso: no meio político há quem aposte que Nikolas chegará aos dois milhões de votos este ano — ele recebeu 1,47 milhão há quatro anos. Apesar da milhagem acumulada nas asas de Vercaro, ele acabou personificando a oposição a Lula e ao PT e tenta preservar uma certa independência do bolsonarismo.

Encalhe triplo

O encalhe, em sequência, de três navios da Marinha numa praia do Recreio dos Bandeirantes, no Rio, virou piada nas redes. Segundo a Marinha, o primeiro caso foi gerado por “necessidades operacionais”. Outros dois barcos foram enviados para o socorro, e também não resistiram à força das ondas.

Pegou mal

O encalhe triplo ocorre no momento em que o governo discute aumentar o investimento na defesa nacional; isso, em decorrência do ataque ao Irã. Vale lembrar que as forças armadas brasileiras gastam cerca de 80% de suas verbas com pessoal — índice muito superior ao da grande maioria dos países.



Hugo Motta assistiu de perto à aprovação no Senado

Senado aprova 17,8 mil cargos de servidores

Também estabelece reajustes. Impacto de até R\$ 5,3 bilhões

Da Redação

O Senado aprovou, em votação simbólica, nesta terça-feira (10) projetos de lei que criam novos cargos e dão reajustes para servidores do Executivo e reestruturam carreiras do governo federal. Um outro projeto aprovado cria o Instituto Federal do Sertão Paraibano, em Patos (PB), reduto eleitoral do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos). Ao todo, estima-se que os projetos aprovados vão gerar um impacto de até R\$ 5,3 bilhões para este ano. As despesas, porém, já estavam previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Os projetos foram aprovados em bloco. Ou seja, todos eram de iniciativa do poder Executivo e foram apensados em um. Seguem agora para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Câmara já tinha aprovado os projetos no início de fevereiro.

Interessado em um dos projetos e também como forma de honrar o acordo que aprovara os textos em fevereiro, Hugo Motta acompanhou pessoalmente a votação no Senado. E o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), fez questão de registrar que Motta tinha se empenhado pessoalmente para acelerar a análise. A ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, também estava presente. O reajuste é concedido em

um momento em que se discute o fim dos chamados penduricalhos, tema que está em julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), relator do texto no Senado, no entanto, disse que a proposta não tem relação com os supersalários.

“Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Nós estamos fazendo a maior reestruturação de carreira da história do serviço público brasileiro. Sem conceder um aumento. É a melhor e maior reestruturação de carreira da história do serviço público, que ficou congelado durante anos. Isso não tem nada a ver com penduricalhos. É valorização do servidor público”, disse a jornalistas.

O projeto reajusta os salários das carreiras Tributária e Aduaneira da Receita Federal e Auditoria Fiscal do Trabalho e médicos e veterinários do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. Também estão previstas no texto gratificações específicas para servidores do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

O projeto ainda cria cargos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Agência Nacional de Saúde (ANS) e 16 mil cargos no Ministério da Educação, para instituições federais de ensino, analistas e técnicos, entre outros.